



ISSN 2236-4102

A MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM ESTUDOS ADICIONAIS NO CENTRO DE TREINAMENTO E RECURSOS HUMANOS DO PARÁ

Edina Fialho Machado ³⁶³
Iran Abreu Mendes ³⁶⁴

RESUMO

Este artigo trata da formação docente em Estudos Adicionais em Matemática no Centro de Treinamento e Recursos Humanos (CTRH), espaço de formação docente fora da universidade no estado do Pará. Apresenta o problema: O desenho curricular do Curso de Estudos Adicionais em Matemática no CTRH no período de 1992 a 2000 no estado do Pará, era adequado a formação do professor para lecionar até a 6ª série do antigo primeiro grau? É uma pesquisa qualitativa com abordagem na História Cultural. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental nas fontes: a legislação educacional; o Plano de Implantação do curso; Resoluções do Conselho Estadual de Educação e lista de concluintes. Os resultados mostram que os conteúdos de Matemática nos Estudos Adicionais do CTRH eram elementares, mas significativos para aquele nível de formação. Considera-se que essa forma de ensino e o CTRH contribuíram para a profissionalização docente e a melhoria do ensino de Matemática no Pará, e isso precisa ser registrado como história de formação de professores de Matemática no Estado do Pará.

Palavras-chave: Formação Docente em Matemática. CTRH. Estudos Adicionais. História Cultural.

³⁶³ Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. IEMCI/UFPA
E-mail: edinafialho@yahoo.com.br

³⁶⁴ Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. IEMCI/UFPA
E-mail do Coautor 1.iamendes1@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de um estudo acerca da formação de professores de Matemática em nível de Estudos Adicionais, no Centro de Treinamento e Recursos Humanos – CTRH, uma extinta instituição de ensino no estado do Pará. Tem a História Cultural como método e fundamento teórico, a partir de Roger Chartier (2007), para o qual, o acesso ao passado depende muito de documentos escritos por instituições ou indivíduos, que servem para registrar a história do passado e garantir que outras gerações a conheçam.

O estudo é parte de um projeto de pesquisa de Tese de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas no Instituto de Educação Matemática e Científica, da Universidade Federal do Pará, que foi interrompido por falta de fontes documentais necessárias para a tessitura de uma tese, todavia, suficientes para a feitura deste artigo.

O CTRH foi fundado no ano de 1965, ligado à Secretaria de Estado de Educação – SEDUC com a finalidade de aprimoramento do servidor público estadual, por meio de ações voltadas a formação de professores em diversos níveis e modalidades de ensino, já que naquela época, era grande a necessidade de profissionais habilitados para a docência desde o ensino primário.

A universidade era artigo de luxo no Pará, onde até a primeira década de 2000, era grande o isolamento geográfico, difícil acesso a comunicação e aos centros urbanos, em especial, de professores leigos das zonas rurais, inviabilizando o acesso e permanência na universidade. Realidade que colocava os Estudos Adicionais e o CTRH como possibilidades de formação docente.

Os Estudos Adicionais foram instituídos pela Lei Federal nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, que afirma no Art. 30: Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do Magistério: a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau; b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração; c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena.

O § 1º assegura: “Os professores a que se refere a letra “a” poderão lecionar na 5ª e 6ª séries do ensino de 1º grau, se a sua habilitação houver sido obtida em quatro séries ou, quando em três mediante Estudos Adicionais correspondentes a um ano letivo que incluirão, quando for o caso, formação pedagógica”. Os Estudos Adicionais, em curto prazo de tempo supriam a falta de professores habilitados no Pará para lecionar até a 6ª série do ginásial, as disciplinas específicas, entre elas a de Matemática, objeto deste estudo.

Esse curso visava ampliar os conhecimentos, competências e autorização docente de quem só tinha o Magistério de Ensino Médio e só podia lecionar, segundo Valente (2018), no “primeiro nível escolar, o mais elementar, ou os saberes elementares matemáticos”. (VALENTE, 2018, p.56).

Os alunos-mestres (professores alunos), ficavam internados no CTRH nos períodos de férias e recessos escolares, onde as aulas ocorriam nos turnos matutino e vespertino de segunda a sexta e sábado pela manhã, no noturno, aconteciam atividades culturais. Contexto que nos levou a seguinte pergunta: “O desenho curricular do Curso de Estudos Adicionais em Matemática no CTRH no período de 1992 a 1995 no estado do Pará, era adequado a formação do professor para lecionar até a 6ª série do antigo primeiro grau?

A pesquisa organizada por Gatti, (2009) sobre a Formação de Professores de Licenciaturas, entre as quais a de Matemática, revela: os cursos formam profissionais com perfis diferentes, alguns com formação matemática profunda e pouco preparados para a docência, outros com grande formação pedagógica, mas desconexa da formação matemática; não incorporaram em suas matrizes curriculares mais horas para atuar no ensino fundamental e médio.

Mendes (2015), defende o uso de uma abordagem didática investigativa nas aulas de matemática, com base nas informações históricas, como contribuição para um ensino de matemática que mobilize situações problematizadoras, que leve os alunos à construção de uma aprendizagem matemática por meio das informações advindas dos contextos sociais, históricos e culturais que revestem essas situações. (MENDES,2015, p.21).

Os Estudos Adicionais no CTRH visavam uma educação para a realidade social e formativa da região, e conseguiu isso até a sua extinção em 2002, com base na avaliação de dirigentes estaduais da época, ao interpretarem a Lei Federal nº 9.394/96 que exige a formação em Licenciatura, além da interiorização das Licenciaturas pela Universidade Federal do Pará, desde o final de 1980.

De acordo com essa avaliação, os professores leigos ou com Magistério que atuavam no ensino primário e precisavam de formação para atuar no ginásio, preferiam cursar as Licenciaturas na universidade, tendo em vista maior qualificação profissional e autorização para lecionar em todo o ensino primário e até ao segundo grau. Diante ao exposto, objetiva-se: Ponderar se o desenho curricular ofertado no Curso de Estudos Adicionais em Matemática no CTRH e seus reflexos na formação docente e no ensino de Matemática no primeiro grau no período de 1992 a 2000 no estado do Pará.

Para Mendes (2018), “cada história generaliza o que é possível de acordo com o objeto a ser investigado historicamente, das fontes consideradas e dos métodos tomados na construção histórica”. (MENDES,2018, p.147). Assim, na falta de fontes para registrar toda a história dos Estudos Adicionais no CTRH, selecionamos um fragmento para análise e apropriação, pois, até o momento não conhecemos registros oficiais de pesquisas acadêmicas acerca desses objetos.

Na visão de Chartier, (2002, p.25), “a apropriação, tal como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais, (sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem”. E entres essas histórias e práticas estão a do Estudos Adicionais em Matemática no ofertados pelo CTRH.

Para responder à pergunta e alcançar o objetivo, elaboramos um processo metodológico, conforme apresentado a no item a seguir.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação acadêmica à luz da História Cultural possibilita a utilização de diversos elementos, métodos e objetos de pesquisa, nesta perspectiva, Chatier (1990), lembra que, “a História Cultural liga-se à subjetividade das representações, identificando o modo como uma realidade é construída, pensada, dada a ler”. Ideia que nos mobilizou para conhecer as diversas representações que os Estudos Adicionais no CTRH tiveram para a formação docente e para o ensino de Matemática no estado do Pará.

É uma pesquisa qualitativa, a qual para Flick (2004), os seus aspectos essenciais, estão na escolha correta de métodos e teorias, no relacionamento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores acerca de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2004, p.20).

É ainda bibliográfica e documental realizada pela articulação entre as leituras de livros e a análise de documentos para construir o corpus teórico da pesquisa. Para Lüdke; André (1986, p. 39), “os documentos consistem também, uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador e uma fonte “natural” de informação”.

As fontes documentais são o Plano de Curso de Estudos Adicionais em Matemática no CTRH, a Legislação que respalda o curso, documentos de criação e funcionamento expedidos pelo Conselho Estadual de Educação - CEE, listas de Frequências de alunos Concluintes desse Curso, e Certificados de Concluintes com o Apostilamento do Curso de Estudos Adicionais.

Havia Estudos Adicionais no CTRH em quatro áreas de conhecimento: Ciências; História; Geografia; Língua Portuguesa e Matemática, no entanto, este estudo se concentra apenas no de Matemática, tendo em vista o nosso interesse de pesquisa na área de História da Educação Matemática em que se situa esta pesquisa. Por isso as outras disciplinas não serão exploradas neste estudo.

O CTRH foi fundado em 1965, mas delimitamos o estudo ao período de 1992, ano de lançamento do Plano de Ação encontrado, até o ano de 1995 quando as últimas

turmas as quais tivemos acesso a documentos, se formaram. Selecionamos as fontes já mencionadas e após análise, forneceram os resultados que estão sistematizadas em quadros sínteses e também em forma de textos.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

A perspectiva da História Cultural em Chatier (1990), parte do pressuposto de que toda realidade não é um dado, mas sim uma construção social, uma conjectural que é fruto de estratégias e práticas que legitimam e justificam as escolhas e condutas dos indivíduos (CHARTIER, 1990).

Estratégias e práticas presentes nos debates de formação docente, seja nas políticas educacionais, nos palanques eleitorais, nas pesquisas, nas reformulações curriculares, como do Ensino Médio, a implantação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do projeto “Escola Sem Partido”, que graças a mobilização e pressões da sociedade, foi arquivado por enquanto. Tais reformas, incidem diretamente na interferência do estado e do capital nas políticas de formação docente e nos desenhos curriculares que são efetivados nas diversas práticas em salas de aulas.

Fatos que exigem a formação de um professor qualificado para posicionar-se frente as novas demandas que interferem na docência e no processo pedagógico escolar, e esteja atento ao que diz Imbernón (2000), “a formação deveria capacitar o professor de condições e instrumentos intelectuais favoráveis ao conhecimento, e a interpretação de situações complexas, possibilitando-lhe a dimensão do vínculo da educação com a realidade social” (IBERNÓN, 2000, p. 40).

Os Estudos Adicionais foram mais do que treinamento, visava capacitar o professor de Educação Geral, de conhecimentos pedagógicos, teóricos e técnicos, e saberes específicos para ensinar Matemática até a 6ª série do 1º grau. Talvez, não ainda fosse uma formação, que na visão de Mendes, (2015), capacite o professor para desenvolver uma prática em Educação Matemática que tenha como princípio educativo, a valorização da pesquisa e a busca de informações para o ensino,

aprendizagem e socialização de conhecimentos”. (MENDES, (2015, p. 29). Todavia, essa educação estava engajada em seu contexto social.

Valente (2015b), afirma que “o professor dos anos iniciais é professor polivalente, e assim, não tem em seu ofício docente e nem a formação em curso de Matemática. Ele trabalha com variados saberes não organizados em forma de disciplinas” (VALENTE, 2015b, p. 357-358), posição que justifica a oferta dos Estudos Adicionais em Matemática para que o professor com apenas o Magistério pudesse lecionar até a 6ª série do ginásio.

A importância de estudos em História da Educação Matemática, pode ser compreendida na ideia de Mendes (2018), para o qual, o estudo das organizações e dos sistemas escolares e seus modelos de ensino, como referências de análise, podem favorecer reflexões acerca dessas fontes que se bem exploradas, podem produzir elementos significativos para o conhecimento, a compreensão e a construção da História da Educação Matemática. (MENDES,2018, p. 134).

Ideia que justifica este estudo ao registrar parte da história do currículo dos Estudos Adicionais em Matemática no CTRH, a partir das representações que temos nos documentos analisados. Todavia, Chartier (1990), argumenta que não existe neutralidade nas representações, e aponta que as mesmas devem ser entendidas e tomadas como construções históricas que surgem por meio das relações de lutas, disputas e de conflitos.

Assim, a decisão do governo em acabar com os Estudos Adicionais como proposta de formação continuada, e o CTRH como locus de formação no estado do Pará, foi fruto de decisões políticas e das representações advindas da interpretação da lei 93.94/96, e de interesses econômicos, entre outros que afetaram a reflexão acerca da formação e prática da História da Educação Matemática no estado do Pará.

Os Estudos Adicionais se encaixam na ideia defendida por Fiorentini; Nacarato, (2009; p. 9), de que, o professor na perspectiva de educação continuada torna-se agente reflexivo de sua prática pedagógica, e passa a buscar coletivamente, autonomia e subsídios teóricos e práticos que ajudem a compreender e enfrentar os problemas e desafios do trabalho docente. Atitude que poderia estar nas práticas dos professores que ensinavam nos Estudos Adicionais e nos mestres-alunos.

RESULTADOS

Esses resultados são frutos do esforço diante de poucas informações, mas da vontade e necessidade de registrar esta história que passa a fazer parte do campo de estudos em História da Educação Matemática, especificamente, das histórias das instituições de ensino e formação de professores de Matemática.

Os documentos que serviram como fontes, foram: 1- Plano de Ação e Calendário Letivo do Programa de Estudos Adicionais em Matemática com Habilitação em Magistério, ano 1992, com 900 horas aulas e 121 dias letivos, distribuídas em cinco (05) meses, com horário integral manhã e tarde, além de trabalhos extras e culturais nos horários da noite, organizados no quando abaixo:

QUADRO 1: Calendário letivo de 1992.

Julho de 1992	Agosto de 1992	Janeiro de 1993	Fevereiro de 1993	Março de 1993	Total de dias Letivos
29 dias Letivos	08 dias Letivos	24 dias Letivos	21 dias Letivos	09 dias Letivos	91 dias letivos
Horas Aulas	Horas Aulas	Horas Aulas	Horas Aulas	Horas Aulas	Total de Horas Aulas
290h/a	70h/a	240h/a	210h/a	90h/a	900h/a

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Calendário do CTRH 1992

O quadro acima, evidencia uma certa preocupação com a quantidade de carga horária que chega a ser superior a maioria dos cursos de Especializações, os quais, normalmente têm até 320h. Por outro lado, ainda estava bem distante da carga horário de um Curso de Licenciatura que chega atualmente, de acordo com Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível Superior, no seu Art. 13, § 1º “Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos”.(BRASIL,2015).

No entanto, a organização curricular dos Estudos Adicionais, demonstra ter uma concentração muito grande de aulas em pouco espaço de tempo, o que a nosso ver, exigia esforço redobrado do aluno para dar conta de compreender e assimilar todo esse conteúdo em tempo recorde, o que talvez, pudesse dificultar o processo ensino-

aprendizagem, bem como, as suas condições para reelaborar esses conteúdos e ensinar aos seus alunos.

Foi esse o modelo em que ocorria essa formação no CTRH, até a sua extinção e a desocupação do prédio localizado na BR 316 no município de Benevides, região metropolitana de Belém, para ser entregue a Polícia Militar do Pará, para sediar a Escola de Formação Militar. A documentação foi encaminhada para outras locais no estado, muitos extraviados e ou posteriormente incinerados.

Nesse movimento, as turmas de Estudos Adicionais foram deslocadas para outros prédios e até outros municípios do Pará, para os alunos concluírem os cursos. Todavia, antes da extinção do CTRH, desde 1992 já existiam turmas de Estudos Adicionais em outros municípios, como mostra a Resolução 485/1995 do Conselho Estadual de Educação do Pará, autorizando o seu funcionamento, conforme se observa nos termos do referido documento.

A Resolução 485/1995 do CEE em sessão do dia 07/12/1995, processo 797/95 – Par. 259/95. “Autoriza o Curso de Habilitação de Professores de 1º Grau, a nível de 2º grau, exercício de 5ª e 6ª séries – Estudos Adicionais – Centro de Treinamento de Recursos Humanos “Prof. Arthur Porto” – Benevides.

Essa Resolução também garantia que o Apostilamento dos Diplomas de Magistério, fosse de responsabilidade da Escola Estadual de 1º e 2º graus “Antônio Lemos”, sediada no município de Santa Isabel do Pará. O Apostilamento consistia no carimbo e assinatura no verso do Diploma de Magistério, comprovando que o professor estava habilitado em Estudos Adicionais para lecionar disciplinas específicas até a 6ª série do 1º grau, neste caso, Matemática.

No Programa de Estudos Adicionais de Matemática no CTRH, 1992, tem a seguinte afirmação:

Não se pode conceber uma educação conservadora, reproduzindo valores, culturas e práticas pedagógicas dissociadas das questões imediatas que compõem o tripé: político, econômico e social, por isso o curso se propõe a transmitir através da pedagogia transformadora mudanças na direção dos rumos educacionais da sociedade. (PROGRAMA DE ESTUDOS ADICIONAIS, 1992).

Esse pensamento vai ao encontro do pressuposto de Chartier (1990), de que “as representações são reveladas pelos discursos e práticas diferenciadas”. Observa-se no discurso, a representação de preocupação com a contextualização da realidade social e prática transformadora, todavia, revela a ideia de saber hierarquizado ao propor a “transmitir através da pedagogia transformadora mudança de direção”, para nós, a prática de transmissão contraria a ideia de educação transformadora que visa a mudança, via discussão, apropriação e produção de novos conhecimentos.

Como é possível observar no quadro abaixo, no ano de 1995 estavam em pleno funcionamento quatorze (14) turmas de Matemática implantadas em quatorze (14) municípios do estado, o que de acordo com as listas de frequências de alunos concluintes, um total de 620 alunos concluíram o Curso de Estudos Adicionais em Matemática em 1995, conforme demonstrado no quadro abaixo, comprova a importância e necessidade desse curso no estado do Pará.

Quadro 2- Formandos em Estudos Adicionais em Matemática em 1995

Municípios Polos	Estudos Adicionais Habilitação	Turmas	Total de Alunos
Baião	Matemática	01	45
Benevides	Matemática	01	44
Acará	Matemática	01	49
Capanema	Matemática	01	56
Castanhal	Matemática	01	49
Igarapé-Açú	Matemática,	01	43
Limoeiro do Ajurú	Matemática	01	33
Mocajuba	Matemática	01	43
Monte Alegre	Matemática	01	56
Redenção	Matemática	01	47
Salinópolis	Matemática	01	47
Tucuruí	Matemática	01	41
Vigia	Matemática	01	55
Xinguara	Matemática	01	12
14 Municípios	01 Habilitação	14 Turmas	620 Alunos

Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos da Lista de Formandos -1995

O quadro supra referido tem um quantitativo elevado de alunos-mestres que mostra o quanto era necessária e urgente a implantação e continuidade do Curso de Estudos Adicionais em Matemática no estado do Pará, considerando o elevado número

de professores que só tinham o Magistério em nível Médio, e que precisavam se habilitar em para exercer a docência nessa área específica de conhecimento até a 6ª série. Todavia, não se sabe as condições nas quais o curso capacitava o professor com saberes específicos a ensinar e para ensinar Matemática na segunda fase do antigo primeiro grau, tendo em vista, o pouco tempo de formação que recebia e as condições em que ela se dava.

Os saberes específicos para ensinar, Valente (2017), lembra que “existe o modelo das escolas normais e das escolas de nível superior”. Os Estudos Adicionais não se encaixam em nem um desses modelos, ele tem características peculiares na forma de oferta e no nível de formação, que é intermediário ao da escola normal e ao do superior, ou seja, ele está em um não lugar.

Ou ainda, como diz Valente (2017), “as outras instancias caberia as discussões de caráter pedagógico, dadas por faculdades de educação; ou por cursos de formação continuada sob a responsabilidade de secretarias governamentais do ensino”. (VALENTE,2017, p. 211). Nesse contexto, estão os Estudos Adicionais e mostra a necessidade de continuação deste estudo para melhor conhecer o seu funcionamento e abrangência no Pará.

O seu desenho curricular revela pouca informação acerca do programa, pois, não indica como eram trabalhados os conteúdos propostos, o que limita um pouco nossa interpretação e sua representação.

Quadro 3: Desenho Curricular do Curso de Estudos Adicionais em Matemática

Conteúdo do Curso de Estudos Adicionais em Matemática no CTRH			
DISCIPLINAS	C.H	PERÍODO LETIVO	C. H total
Matemática: - Aritmética	140h	29.06 a 14.07 de 1992	360h
- Álgebra	120h	15.07 a 28.07 de 1992	
- Geometria	100h	29.07 a 28.08 de 1992	
Português	60h	Não constam esses Períodos letivos no Calendário encontrado	
Psicologia da Educação	60h		
Sociologia da Educação	60h		
Didática	180h		
Metodologia da Matemática	160h		
Prática de Ensino	100h		
Total de Horas aulas	620		

Fonte: Programa do CTRH, elaboração dos autores.

Existe uma diferença superior de carga horária entre o quadro do calendário com os períodos e total de dias letivos e carga horária, com um total de 900h/a, sendo que neste com todas as disciplinas do currículo, chega a um total de 980h/a, o que equivale a 80h a mais do que as apresentadas no calendário. Como essa diferença não está explicada no programa, supõem-se que essas horas a mais no currículo poderiam ser ministradas em períodos intervalares e em atividades a distância. No entanto, não é possível dizer se essas horas eram suficientes para ensinar Matemática até a 6ª série, tendo em vista que dessas horas, apenas 360 têm referência direta com a Matemática, como no caso da Aritmética, da Álgebra e da Geometria, ou seja, os saberes específicos a ensinar.

Valente (2016, p.218), argumenta que existem “saberes a ensinar e saberes para ensinar”, e para Fiorentini; Nacarato (2005), o eixo de formação relativo à atividade profissional de ensinar Matemática diz respeito aos saberes que são mobilizados para a realização do trabalho docente, e guardam relação direta com o saber fazer e o saber ser, em determinados contextos de práticas. (FIORENTINI; NACARATO, 2005, p.40).

Saberes e práticas presentes na formação docente em Estudos Adicionais em Matemática, o qual tem uma carga horária significativa de disciplinas pedagógicas importantes na formação docente, tendo em vista a necessidade de saber ensinar os conteúdos, bem como, saber planejar, avaliar e se relacionar com os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, e assim, perceber as necessidades e possibilidades de seus alunos, o que só poderá acontecer se o professor for bem formado e tiver um olhar atento de professor pesquisador.

Mendes (2015) defende a prática de uma abordagem didática investigativa nas aulas de matemática, que se ampare nas informações históricas que contribuam para a realização de um ensino de matemática capaz de mobilizar e problematizar as situações, e assim, levar os estudantes à construção da aprendizagem matemática a partir das informações dos contextos sociais, históricos e culturais que as envolvem. (MENDES, 2015, p. 21).

Os Estudos Adicionais serviram como instrumento de formação continuada de professores de nível médio, para se respaldarem para ministrar a disciplina

Matemática de 5ª e 6ª séries, o que significava também, uma certa ascensão acadêmica, profissional, salarial e social para esse professor, considerando a sua chegada a um nível mais elevado diante de seus colegas.

Coerentes com Valente (2013), [...] estudos históricos culturais da educação matemática deveriam caracterizar-se pelas pesquisas que intentam saber como historicamente foram construídas representações sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática e de que modo essas representações passaram a ter um significado nas práticas pedagógicas dos professores em seus mais diversos contextos e épocas. (VALENTE, 2013, p. 37). O que nos leva a considerar esta pesquisa, relevante para a compreensão desse modelo específico de formação de professores de Matemática.

O CTRH foi uma referência em formação docente em Estudos Adicionais no Pará, diante das dificuldades de acesso dos professores da educação básica as universidades, haja vista, as vagas limitadas, seletividade, distâncias geográficas, e difíceis condições de transportes e acesso ao centro urbano. Fato que justifica este estudo que extrapola o mero levantamento do passado, e representa uma reflexão acerca desse passado recente que poderá ficar registrado para o futuro da educação matemática no Brasil, a partir deste estudo.

CONCLUSÃO

Este estudo teve por objetivo ponderar se o desenho curricular do Curso de Estudos Adicionais em Matemática no CTRH e seus reflexos na formação docente e no ensino de Matemática no primeiro grau no período de 1992 a 1995 no estado do Pará, a luz da História Cultural, com ênfase em Roger Chartier. Todavia, as contingências do processo geraram dificuldades em conseguir fontes materiais, em decorrência da falta de arquivamento de seus documentos.

Todavia, mantivemos a decisão de investigar esta história de formação e fazer o seu registro para novas pesquisas na área. Os resultados mostram pequenas conquistas, grandes desafios e descobertas significativas acerca da formação docente

fora das universidades, como intermediária entre o Magistério de ensino Médio e a Licenciatura na universidade, criando um novo itinerário formativo que possibilitava certa autonomia e reconhecimento profissional ao professor, pois ele subia na escala hierárquica de formação e de escolaridade.

Acerca dos conteúdos e do tempo escolar, os dados apontam um programa aligeirado, e concentrado em módulos, o que exigia maior esforço do aluno para aprender, tendo em vista, o volume de conteúdos e de atividades para fazer em pouco tempo. Outro destaque é que o curso de Matemática foi o mais procurado, em comparação as outras áreas, com 620 alunos formados em Matemática em 14 municípios do Pará, em curto prazo de tempo, entre os anos de 1992 a 1995, o que significa uma grande elevação no nível de formação de professores de Matemática para atuar nas primeiras séries do antigo ginásial.

Não é possível afirmar o nível de qualidade dessa formação, e nem os benefícios para o processo ensino-aprendizagem de Matemática nas escolas do Pará, tendo em vista que seria necessária uma nova pesquisa para levantar essas informações mais específicas acerca da materialidade e da qualidade das aulas ministradas. Mas é possível dizer que ela mudou o quadro do nível de formação docente em Matemática no Pará, pois, nas cidades mais distantes, os alunos puderam ter acesso a pelo menos a 6ª série ginásial e posteriormente, até a 8ª série, pois, em virtude da carência de professores com Licenciatura nesses municípios, os docentes com Estudos Adicionais recebiam uma nova autorização para lecionar em regime de “carência” até a 8ª série.

Naquele contexto político e educacional do estado do Pará, os Estudos Adicionais em Matemática foi uma necessidade emergencial. E o CTRH como instituição de ensino, teve papel preponderante na história da formação de professores no estado do Pará, e na melhoria da qualidade de ensino na região. Diante da legislação que exigia uma formação mais consistente aos professores do Brasil, o Pará não poderia fugir a essa realidade, e nem deixar de ampliar a formação de seus professores nas universidades, mas não precisava extinguir o CTRH, como *lócus* de formação continuada de servidores da educação.

Os estudos Adicionais em Matemática, tiveram essa finalidade e a cumpriram como uma experiência de formação e qualificação profissional fora da universidade, e capaz de promover o ensino até a 6ª série em cidades distantes da capital, como forma de melhoria da qualidade pedagógica, técnica e humana da prática docente em Matemática, história que agora, passou a compor o rol de estudos em História da Educação Matemática com ênfase na História Cultural.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E.D.A; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPE, 1986. (Temas básicos de educação e ensino)

BRASIL. Lei Federal nº. 5.696/71 de 11 de agosto de 1971. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**. Gabinete da Presidência. Brasília. Brasília, 1971. Coleção de Leis do Brasil - 1971, Página 59 Vol. 5 (Publicação Original).

BRASIL. Lei Federal nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, seção 1. Brasília, 1996. Gabinete da Presidência. Brasília, 2015.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível Superior**.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel. 1990.

CHARTIER, Roger. A “Nova História Cultural”. In: GARNICA. Antonio Vicente Marafioti. (Org). **Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil: sob o signo da pluralidade**. São Paulo: Livraria da Física, 2016

CHARTIER, Roger. **A História ou a Leitura do Tempo**. Edição 1ª. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.

FIORENTINI, Dario e NACARATO, Adair Mendes. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática**. Campinas - SP: Musa, 2005.

FLICK. Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Sandra Netz. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GATTI, Bernadete. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. In: **Revista brasileira de formação de professores**. São Paulo, 2009. v. 1. n. 1. p. 90-102

MENDES, Iran Abreu. **História da Matemática no ensino**: entre trajetórias profissionais, epistemológicas e pesquisas. São Paulo: Livraria da Física, 2015. (Coleção História da Matemática para professores).

MENDES, Iran Abreu. Pesquisa sobre História da Matemática nas dissertações e teses. In: MENDES, Iran Abreu MOREY, Bernadete. (Org.). **Debates Temáticos sobre Pesquisa em História da Matemática e da Educação Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018.

PARÁ. Resolução 485/1995 do **Conselho Estadual de Educação do Pará - CEE**. Belém: Sessão do dia 07/12/1995.

PARÁ. **Plano de Implantação do Curso de Estudos Adicionais**. Centro de Treinamento e Recursos Humanos –CTRH- Secretaria de Educação do estado do Pará. SEDUC. Belém, 1992.

PARA. Secretaria Executiva de Estado de Educação do Pará. **Programa de Capacitação 2002. Centro de Treinamento e Recursos Humanos – CTRH**. SEDUC. Belém: Pará 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005

VALENTE, Wagner Rodrigues. **História da Educação Matemática**: interrogações metodológicas. In: 1 REVMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática. V2.2, p.28-49, UFSC: 2007.

VALENTE, Wagner Rodrigues. A matemática a ensinar e a matemática para ensinar: os saberes para a formação do educador matemático. In: HOFSTETTER, Rita e VALENTE, Wagner Rodrigues. (Orgs). **Saberes em (trans) formação**: tema central da formação de professores. 1ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2017. (Coleção contexto da Ciência).

VALENTE, Wagner Rodrigues. **A Prática de Ensino de Matemática e o Impacto de um Novo Campo de Pesquisas**: A Educação Matemática. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.7, n.2, p.179-196, novembro 2014 ISSN 1982-5153.